

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL/LITERATURAS
A DISTÂNCIA**

Daiana Dias da Silva

**A REALIDADE DA INEXPERIÊNCIA DOCENTE - FORMAÇÃO
EM UM PERÍODO PANDÊMICO**

São Francisco de Paula, RS

2020

Daiana Dias da Silva

**A REALIDADE DA INEXPERIÊNCIA DOCENTE – FORMAÇÃO EM UM PERÍODO
PANDÊMICO**

**Memorial de Conclusão de Curso
apresentado como Memorial de
Formação ao Curso de Graduação em
Letras Espanhol/Literaturas a Distância
da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM/UAB, RS), como requisito
parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Letras
Espanhol/Literaturas.**

Orientador: Professor Jorge Luiz da Cunha

São Francisco de Paula, RS

2020

AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho e a realização do sonho da graduação em Letras/Espanhol, só se tornou possível com o auxílio, a compreensão e o carinho de algumas pessoas. De maneira especial agradeço:

- a Deus pela força, inspiração e amparo nos momentos difíceis durante o período da graduação;

- a minha filha Mariana por ser o motivo de todos os meus esforços e para quem quero deixar minha maior herança: a paixão pelo conhecimento. Por sua paciência e compreensão todas as vezes que a deixei em segundo plano para realizar algum trabalho da faculdade;

-a minha esposa Paula por ser minha maior incentivadora desde o dia do vestibular, por ser meu esteio nos dias difíceis não me deixando desistir, por todo amor, dedicação e cuidado de sempre;

-aos meus irmãos Roberto e Rodrigo, por serem fontes infindáveis de inspiração para mim;

-ao meu orientador, professor Jorge pela oportunidade de desenvolvermos este trabalho juntos, por sua disponibilidade, paciência e conselhos;

-aos meus colegas e professores que muito contribuíram para a construção da profissional que conclui esta graduação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1.1 O INÍCIO DA TRAJETÓRIA EM BUSCA DA DOCÊNCIA	5
1.2 A ANGÚSTIA DA INEXPERIÊNCIA	6
1.3 A FUNDAMENTALIDADE DA TEORIA PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE	7
1.4 O ESTÁGIO E A REINVENÇÃO DA ATIVIDADE DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA	8
CONCLUSÃO	10
REFERÊNCIAS	12

INTRODUÇÃO

Apresentarei nesta seção os principais motivos que me levaram a escolher a Graduação em Letras/Espanhol na modalidade EaD como formação e as principais realizações e dificuldades enfrentadas ao longo do curso.

Confesso que na realidade minha ambição sempre foi cursar Letras Português por gostar muito de estudar a formação da língua, das palavras e suas possibilidades de uso, jamais imaginei estudar uma língua estrangeira, creio que por nunca ter desfrutado da possibilidade de conhecer lugares fora do Brasil, porém no ano de 2016 uma colega de trabalho que acabara de se formar no curso de Letras Espanhol pela UFSM incentivou-me a prestar vestibular e como sempre gostei muito de músicas latinas, pensei que realmente seria uma oportunidade interessante de adquirir novos conhecimentos e acordar o antigo sonho da docência que estava adormecido dentro de mim.

Por estar há muitos anos sem estudar, inicialmente tive certo receio, aos 32 anos me sentia velha para estudar novamente, mas resolvi tentar, sabia que a UFSM era uma instituição de grande reconhecimento e qualidade e a ideia de uma graduação totalmente EaD me agradou muito, pois assim poderia estudar em casa de acordo com meu tempo livre. Tive muitas apreensões no início do curso, tanto em relação ao aprendizado de uma nova língua, quanto à utilização das ferramentas necessárias para uma formação na modalidade EaD, no entanto com o passar do tempo fui percebendo que conseguiria acompanhar as aulas e principalmente aprender muito com um curso neste formato.

Neste memorial com enfoque no eixo temático Formação Docente, relatarei as inquietações enfrentadas no processo de formação de uma nova professora, nos moldes da educação a distância e em um período pandêmico, além de reviver o percurso percorrido até aqui, revisitando minhas lembranças e rebuscando o que foi mais relevante durante este processo, e muito além disso, este trabalho será um auto “re”-conhecimento da aluna que iniciou a graduação em 2017 para a professora que encerra o curso em 2020.

1.1 O INÍCIO DA TRAJETÓRIA EM BUSCA DA DOCÊNCIA

Sempre tive grande prazer em ler e escrever, desde criança a escrita mostrava-se a maneira mais fácil para que eu conseguisse me expressar, talvez por ser uma criança e adolescente extremamente tímida, papéis e canetas eram minhas companhias fiéis, onde podia exteriorizar opiniões e sentimentos sem medo. Paralelo a isso, meu sonho de criança sempre foi ser professora, alimentei ele dentro de mim por toda a vida. Esse desejo sempre foi influenciado dentro de minha família mesmo que indiretamente, não tinha professores em casa quando criança, mas recordo de minha mãe contando sobre seu prazer em ensinar e auxiliar os irmãos mais novos e também os filhos mais velhos sem ter concluído nem mesmo o Ensino Fundamental e isso me inspirava muito. Meus irmãos se tornaram professores e passaram a ser o meu maior exemplo, sempre que considerava ser professora, era neles que pensava, e segue sendo assim até hoje. Minha família sempre foi muito humilde, estudei em escolas públicas estaduais durante todo o ensino fundamental e médio, me formei no curso de magistério no ano de 2004, mas em função de algumas intempéries, não dei continuidade e nunca exerci a profissão.

Dentro do curso de Letras/Espanhol da UFSM encontrei a motivação que precisava para reacender o sonho da docência, a cada nova temática, cada nova disciplina aumentava ainda mais meu interesse e o prazer em aprender a língua espanhola. Cada descoberta e aprendizado me encantava com a possibilidade de um dia poder repassar tudo que vinha aprendendo durante o curso e vislumbrava cada vez mais a possibilidade do meu sonho se tornar realidade.

Com o passar dos semestres fui me encontrando mais dentro do curso, descobrindo novas afinidades e o encantamento pela língua espanhola que antes acontecia apenas pelas canções de Shakira e Maná, ampliava-se a cada nova disciplina, especialmente as de Espanhol, onde pude aprender como a língua se constitui e como utilizá-la em cada situação, isso realmente foi fascinante. As disciplinas com temáticas humanas e sociais também ocuparam um lugar especial em meu coração durante o curso, como as de Filosofia da Educação no segundo semestre, e Inclusão Social e Cidadania no sexto semestre, pois me fizeram refletir sobre o tipo de professora eu gostaria de ser e principalmente, o que não gostaria de ser.

Inicialmente minha maior dificuldade durante o processo de formação em um curso a distância foi a adaptação as ferramentas tecnológicas de uso obrigatório para o curso e das quais não tinha nenhum conhecimento, como o ambiente do Moodle, por exemplo.

No primeiro semestre de 2020, chegando ao angustiante período de realização do estágio, fomos surpreendidos pela pandemia do Covid-19 que virou a rotina do mundo todo de cabeça para baixo, apreensão e medo tomaram conta de toda a população e passamos a viver dias de muita inquietação e incertezas. Com a paralisação de quase todos os serviços e a necessidade de isolamento social, as escolas interromperam suas atividades presenciais por tempo indeterminado, e agora a insegurança em relação à pratica docente não era só minha, tornara-se o sentimento geral no tocante a realidade educacional dali para frente.

1.2 A ANGÚSTIA DA INEXPERIÊNCIA

Trilhar uma carreira como docente sempre foi além de um projeto, um grande desafio, pois teria que encarar meus medos e inseguranças de frente e a angústia gerada pela falta de experiência me atormentava desde o início do curso, fazendo com que inúmeras vezes eu pensasse em desistir.

De acordo com os dicionários de Língua portuguesa, a palavra experiência é definida como o conhecimento das coisas pela prática, é o ato de experimentar (-se) e seja em qualquer função a ser desempenhada, certamente ela faz diferença e dá segurança a quem desempenha.

Pensava na atividade docente como uma inversão de papéis, onde eu sairia da posição de aluna que sempre ocupei e que para mim era confortável, para a posição de educadora, saindo da minha zona de conforto, passando da parte teórica para a prática docente propriamente dita, com todos seus enfrentamentos, questionamentos e uma sala de aula com 20 ou 30 alunos. Isso me deixava muito aflita, afinal aparentemente a experiência dá ao professor uma credibilidade e uma autoconfiança bem importantes no exercício da profissão.

Porém ao longo do curso, passei a ver a experiência como uma construção diária, que só é obtida quando nos desafiamos a começar, a dar os primeiros passos. Bondía (2002, p. 24) afirma que “o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade,

por sua abertura”, ou seja, o processo de construção do professor experiente envolve diversos fatores e vai além da presença física em sala de aula. E foi alimentando esta linha de pensamento que me mantive confiante até o final do curso.

Considerando esta questão ao longo da graduação, recordo que houveram algumas disciplinas (como as de Laboratório de Prática) e alguns professores que foram com um “farol na escuridão”, guiando-me e fortalecendo a ideia de que a inexperiência não seria um grande problema no momento em que estivesse frente aos alunos para desempenhar a função que sempre desejei e começando a construir minha vida na docência, assim como afirma o professor Leandro Karnal em seu livro *Conversas com um jovem professor* (2012, p.14) “a experiência tem valor, mas esteja atento a essa verdade pétrea que vale até para este livro: bons conselhos podem ser úteis, mas seu caminho será construído exclusivamente por você.”

1.3 A FUNDAMENTALIDADE DA TEORIA PARA UMA PRÁTICA DE QUALIDADE.

Durante o curso de Letras/Espanhol EaD aprendi que os conhecimentos teóricos no processo de formação de um professor são fundamentais, são a base para que se aprenda o que ensinar, como planejar, com que tipos de materiais e linhas pedagógicas trabalhar, isso só o conhecimento teórico nos oferece, costumo afirmar que a teoria é a base para uma prática de qualidade.

Neste sentido, Paulo Freire em sua obra “*Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar*”, afirma que

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. (Freire, 1997, p.19).

Em outras palavras, Freire legitima a ideia de que a formação acadêmica é essencial para o professor, pois para que a aprendizagem ocorra de fato todo o processo de ensino deve ser pensado e planejado visando utilizar da maneira mais

adequada a bagagem de conhecimentos que cada aluno traz consigo e isso se aprende estudando, lendo, conhecendo autores e tendo referências em cada temática. É na formação teórica que se aprende as informações necessárias para poder, em sala de aula, otimizar a aprendizagem do aluno.

Neste mesmo livro, Freire ainda reitera que “a experiência de aprender, de conhecer, por parte de quem se prepara para a tarefa docente, envolve necessariamente estudar” (1997, p.19), analisando dessa forma percebi durante a graduação, que todo conhecimento adquirido seria válido em algum momento da minha futura atuação docente, por exemplo as disciplinas que traziam estudos sobre a legislação vigente e as que nos apresentavam os principais teóricos dos processos educativos, como Piaget e Vygotsky, dentre outros.

Hoje compreendo que mesmo me faltando a vivência em sala de aula, trago o conhecimento teórico necessário para saber como planejar e executar uma aula de qualidade, principalmente por estar certa de que aprendi, da maneira correta, os conteúdos essenciais para ser professora de língua espanhola e construir minha identidade como profissional.

1.4 O ESTÁGIO E A REINVENÇÃO DA ATIVIDADE DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA.

O ano de 2020 foi esperado desde o início da graduação com um misto de medo e ansiedade, ao mesmo tempo que me sentia extremamente insegura com a realização do estágio, este momento era o mais aguardado por mim, pois seria como o “teste de fogo” sobre conseguir ser professora ou não.

Surpreendentemente o ano chegou avassalador para o mundo todo, a pandemia da Covid-19 fez com que o planeta parasse, quase todas as atividades foram paralisadas e a população em pânico, precisou se afastar e se isolar. Já nos primeiros dias do mês de março, na semana em que iniciáramos o trâmite da documentação para o Estágio I com o Ensino Fundamental, fomos surpreendidos pelo fechamento das escolas, sem aulas e sem previsão de retorno.

Inicialmente, todos pensaram que isso duraria por pouco tempo e que logo voltaríamos a normalidade, neste momento o medo que sentia em relação a prática docente, deu lugar a ansiedade pela incerteza do amanhã, sentimento esse, compartilhado por toda a população e principalmente pela classe docente. Com o

passar dos dias, o aumento cada vez mais considerável dos casos de contaminação do vírus e com a ideia de que a educação, a aprendizagem não poderia parar, o governo do estado determinou o início do ensino na modalidade remota como medida emergencial para o período, com informações pouco esclarecedoras, um tanto confusas e praticamente sem estrutura para manter tal modalidade com a qualidade necessária.

De acordo com Ferreira e Barbosa (2020, p.3) “Tais conduções, por um lado, apresentam novidades por exigir familiaridade e acesso a recursos diferentes dos convencionalmente adotados nas salas de aula físicas” o que tornou a vida dos professores ainda mais difícil neste período, tendo que se tornarem quase “youtubers”, tentando mediar o ensino e prender atenção dos alunos através de ferramentas totalmente diferentes das utilizadas no cotidiano e praticamente sem auxílio ou suporte para isso.

Neste momento ainda não sabíamos se seria possível a realização do estágio neste ano, e em qual formato ele ocorreria, mas confesso que pensei que o ensino remoto e as aulas por meio de tecnologias digitais, para mim que vinha de uma graduação totalmente EaD, onde utilizávamos diversos “apps”, plataformas e editores para a aprendizagem, seria muito bem vindo, considerando já ter uma certa familiaridade com a educação em formato digital.

Ferreira e Barbosa salientam que

A forma conhecida pela qual as professoras estavam acostumadas a conduzir seu trabalho já não serve mais. A necessidade de atender às demandas que estão além de sua formação e experiência provocam a sensação de perda de identidade e de questionamento da própria capacidade entre as professoras. (Ferreira e Barbosa, 2020, p.11).

O que significa que na atual realidade, os paradigmas de professor experiente x inexperiente, caíram por terra, afinal, professores em formação, sem experiência em sala de aula, como eu, agora conheciam mais a realidade e os mecanismos educacionais do que professores com 20 anos de sala de aula.

Por fim, depois de muita espera, incertezas e contratemplos o estágio foi totalmente remodelado e adaptado para a realidade desse período tão atípico. Realizei o estágio de maneira remota, muito simples, sem nenhum contato com alunos, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, completamente diferente

do que eu esperava, sem o frio na barriga, a ansiedade e até o medo que esperei sentir durante os quatro anos da graduação.

Tinha tanto receio deste período, porém queria muito vivê-lo em sala de aula, afinal existem aprendizados e emoções que só a prática é capaz de nos oportunizar e esperava sentir a sensação de executar a teoria aprendida nos longos anos da graduação, confesso que senti uma certa decepção, contudo procurei aproveitar a oportunidade para repensar minha maneira de ver os processos educacionais e analisar minha posição dentro deles, me certificando que era ali o meu lugar.

Esta experiência de estágio e encerramento da graduação durante este período que certamente ficará marcado na história mundial, ficará eternizada em minha memória, com muitos aprendizados e principalmente com a certeza de que a educação deve estar sempre evoluindo, se renovando, se atualizando, mas a presença do professor, seja presencial ou virtualmente, é insubstituível.

CONCLUSÃO

Revisitando minhas lembranças e rebuscando minha trajetória para a construção deste memorial, ao chegar ao final da graduação em Letras Espanhol, já me percebo um tanto saudosista, com uma espécie de vazio interior, afinal foram quatro anos de entrega total, de busca constante por aprendizado e de construção de conhecimentos e laços com professores e colegas.

Mesmo sendo um curso totalmente a distância, colegas e professores sempre se fizeram muito presentes e certamente os vínculos firmados durante esse período permanecerão vivos após a conclusão desta etapa. A graduação agregou em minha vida muito mais do que a matriz curricular do curso determinava, durante este período obtive conhecimentos em diversas áreas, tive professoras extremamente inspiradoras e colegas que se tornaram verdadeiros amigos, não pude experienciar a realidade da sala de aula, mas adquiri experiências para a vida.

Ao iniciar o curso, não sabia se o concluiria, se seria uma opção de profissão, se realmente o sonho de ser professora seria realizado, e hoje, encerrando este processo, a maior certeza que carrego é que a língua espanhola faz parte da minha vida e dela não sairá mais.

Durante os últimos quatro anos aprendi muito, principalmente como me tornar uma professora, a graduação me proporcionou isso. Daqui para frente as vivências

cotidianas me proporcionarão muito mais, quero poder colocar em prática tudo que aprendi e construí e me sinto preparada para isso. Se ainda tinha alguma dúvida em relação a minha paixão pela docência, ela se dissipou quando, durante a realização do estágio na modalidade remota, recebi a ligação da mãe de um aluno para esclarecer algumas dúvidas, coisa corriqueira para qualquer profissional, mas foi neste exato momento que me senti professora pela primeira vez, uma emoção gigantesca tomou conta de mim, sensação difícil de descrever, mas que certamente jamais esquecerei. Acho que esta foi a confirmação de que agora posso dizer que sim, sou professora!

Me redescobri e me reinventei com a graduação, costumo afirmar que foi o melhor investimento que fiz para mim mesma nos últimos tempos, por isso certamente não irei parar de estudar, minha sede pelo saber segue grande. Mais um grande aprendizado que tive é que o conhecimento é uma construção contínua, sempre temos um tijolo a mais para acrescentar, buscarei me aperfeiçoar e me desenvolver ainda mais para me tornar a professora que desejei construir desde o início da graduação.

O professor Leandro Karnal em *Conversas com um jovem professor* diz

Acredito que o conhecimento transforma. Por quê? Porque me transformou. Minha visão de mundo, minhas formas de interagir com os outros, minhas opções políticas, minhas convicções religiosas: não existe um único aspecto da minha existência que não dialogue com meus anos de estudo e formação. (Karnal, 2012, p.109).

e define exatamente como me sinto ao concluir o curso de Letras Espanhol pela UFSM, com inúmeras experiências adquiridas e vivenciadas, com a sensação incrível de empoderamento que o conhecimento é capaz de gerar, com um olhar diferente sobre o mundo e suas possibilidades e com uma vontade imensa de auxiliar outras pessoas a também construírem conhecimento.

A aluna que iniciou a graduação, cheia de incertezas e medos, deu espaço para a professora cheia de vontade de educar e de esperança na educação que encerra este curso. Enfim, ainda sou a mesma pessoa, porém com uma visão de mundo bem diferente e uma bagagem de conhecimento e vivência muito maior.

REFERÊNCIAS

Araújo, M. F.; Passeggi, M. C.; Sarmento, T. **Aprendizagem ao longo da vida: construção da identidade e formação de professores da infância**. RepositóriUM, 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/33833/1/APRENDIZAGEM%20Práticas%20de%20forma%20a7%20a3o%20CIPA.pdf> Acesso em 12 out. 2020.

Bondía, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2020.

Ferreira, L. H.; Barbosa, A. **Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social**. Práxis Educativa, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483/209209213434> Acesso em: 12 out. 2020.

Freire, P. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho d' Água, 1997. 84 p.

Karnal, L. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. 192p.

Passeggi, M. C.; Souza, E. C.; Vicentini, P.P. **Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização**. Revista Brasileira de Educação, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100017&lng=en&nrm=iso Acesso em: 08 out. 2020.

Saraiva, K.; Traversini, C.; Lockmann, K. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. Práxis Educativa, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289/209209213529> Acesso em: 12 out. 2020.

Silva, M. S. Da. **Reflexões sobre uma experiência pedagógica a partir das narrativas (auto)biográficas**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, v. 5, n. 14, p. 874-888, 29 jun. 2020.